

EDITORIAL

Este segundo número da revista *Pistis & Práxis* do Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUCPR, visa contribuir para o esforço teológico de dialogar constantemente com a sociedade atual. Cada vez mais a teologia procura inserir-se em outras perspectivas, haja vista que o mundo atual nos mostra muitas opções e apresenta mudanças significativas. Algumas positivamente e outras negativamente. Há avanços sociais, mas também retrocessos. Estamos em uma sociedade totalmente plural, na qual existe grande diversidade cultural, religiosa, política e social. Dentro desta perspectiva, a teologia contemporânea se depara com um grande desafio, não apenas de compreender o mundo, a partir da fé, mas de ser *corresponsável por este mundo*, ajudando na construção de uma sociedade mais justa e digna diante de Deus, do ser humano e da Igreja.

Diante de situações assim, o discurso teológico reclama, *urgentemente*, por maior *solidez e firmeza* naquilo que se propõe. Não pode ser algo vazio ou sem perspectiva, nem mesmo mera repetição. Ao contrário, deve impulsionar a fé para dentro da realidade, a ponto desta dar um testemunho convicto do que crê, mesmo que o mundo e a sociedade atuais afirmem que ela é algo supérfluo ou desnecessário. Na verdade, solidez e firmeza no discurso são características que pede a teologia e é para isso que ela se propõe. Como nos diz Clodovis Boff, em sua obra *Teoria do Método Teológico*: “A pessoa de fé quer naturalmente saber o que é mesmo aquilo que acredita, se é verdade ou não. Quer saber também o que implica tudo aquilo em sua vida concreta e em seu destino” (BOFF, 1999, p. 25)¹.

¹ BOFF, Clodovis. *Teoria do método teológico*. Petrópolis: Vozes, 1999.

Perante isso, o discurso teológico não pode ser alguma coisa que fuja deste mundo, mas, ao invés disso, deve trazer sentido para ele. Deve confrontá-lo e responder as suas interpelações. Por isso acentuamos a íntima ligação que deve existir entre teologia e sociedade. No mundo atual não há espaço para uma fé desencarnada, fora da realidade; se isso ocorre é pura alienação e não fé. A fé cristã produz esperança e está sempre aliada a ela. É certo que, esta esperança, neste caso a esperança cristã, aspira por algo novo, porém sempre dentro do horizonte em que se encontra. Ela não se situa fora da história, mas interage em meio a ela para que, se necessário for, venha a mudar o rumo da própria história. E isto é o que buscam muitas dessas pessoas.

Basicamente é isso que se pretende com a revista teológica *Pistis & Práxis*, que para esta edição será dividida em duas partes: onde a primeira traz um dossiê que contém reflexões suscitadas no VIII Congresso de Teologia da PUCPR, em 2008, que trouxe como tema “*Teologia e Meio Ambiente*”. Para esta parte contamos com a participação de cinco artigos provenientes de conferencistas do evento. A segunda parte traz quatro artigos diversos, apresentando de forma sistemática assuntos relevantes para o debate teológico atual.

O dossiê discutirá a Teologia e Meio Ambiente articulado em cinco artigos: inicialmente o texto “*O núcleo da ecoteologia e a unidade da experiência salvífica*”, de Afonso Murad, apresenta que a ecoteologia, numa relação de continuidade e ruptura com a grande tradição da Igreja, deve necessariamente articular, no interior de seu discurso, a criação em Cristo no Espírito, a história, a encarnação, a redenção e a consumação. O segundo artigo tem a temática da “*Criação e Cuidado*”, no qual o Haroldo Reimer enfoca a noção de ‘criação’ no imaginário das tradições hebraicas substanciadas na Bíblia hebraica. Dirige o foco para o texto de Gênesis 1,1-3, mas também são tomadas em consideração outras tradições bíblicas que indicam o cuidado humano com o ambiente, entendido como criação, como tarefa constante do ser humano em esforço sinérgico para vencer as forças caóticas que desestruturam o espaço vital. O terceiro artigo traz a contribuição de Lina Boff em “*Reconciliar vida humana, ambiente e evolução*”. Em perspectiva da teologia da criação ela aponta para a ação criadora de Deus que quis revelar-se através da carne humana e manifestar, na história, “a Imagem do Deus invisível”, integrando, na obra de Cristo, a criação inteira. Procura reconciliar vida humana e cosmos para cultura e reverenciar a fonte da vida, que se revelou a nós por seu mistério salvífico. O quarto artigo deste dossiê de Sinivaldo Tavares, refletindo

“*A transparência divina na trama da criação*”, acolhe os desafios postos pela “crise ecológica” e propõe um discurso acerca da Criação que seja relevante e, ao mesmo tempo, fiel à tradição cristã. Ele contempla a complexidade da Criação em uma tríplice dimensão: como expressão do inusitado e gratuito dom do Pai, como o corpo cósmico de Cristo e como a morada do Espírito Santo. O quinto e último artigo deste dossiê encontra em Roque Junges a seguinte questão: “*Repensar a visão criacionista: cristianismo e ecologia*”. Entra em questão o comportamento cristão diante do quadro ambiental e a sua responsabilidade na criação. Para ele, compreender a criação a partir da teoria do jogo pode ser um caminho epistemológico, porque permite resgatar a ação da Trindade como nova criação e, principalmente, a visão de uma criação contínua.

Na segunda parte deste periódico, artigos do fluxo contínuo organizam a parte diversa com quatro textos, inicialmente o artigo de Helmut Renders, que reflete “*Deus, o ser humano e o mundo nas linguagens imagéticas da religião do coração: códigos e projetos*”, explora os vários códigos imagéticos usados por algumas das suas diversas vertentes para direcionar os relacionamentos entre o ser humano e Deus, e o ser humano e o mundo. O segundo artigo tem uma reflexão do professor Agenor Brighenti sobre “*O contexto de uma ousadia que continua fazendo caminho*”. Traz um estudo a partir dos 50 anos da convocação do Concílio Vaticano II (1959), passa pela sua aceitação na Conferência de Medellín (1968) e termina com uma aproximação em Aparecida (2007). O terceiro artigo fala sobre “*As festas religiosas, o profano no sagrado: formação dos professores*”, contando com a participação dos professores Luiz Alberto Sousa Alves e Sérgio Junqueira. Este texto pretende ser mais uma rica contribuição para esta nova proposta que tende o Ensino Religioso, englobando em seu discurso a riqueza cultural e religiosa, propiciando respeito e autonomia. Finalizando com a discussão da esperança escrevo sobre “*A esperança cristã na Teologia da Esperança*”, uma reflexão sobre os 45 anos da obra ‘Teologia da Esperança’ de Jürgen Moltmann. Neste artigo serão apontados, sua história, seu caminho e sua esperança.

Fazemos esforços para que esta edição possa cumprir o seu papel no discurso teológico atual, que é trazer para a reflexão uma autêntica integração entre *Pistis & Práxis*.

Prof. Ms. Cesar Augusto Kuzma
Diretor do curso de Bacharelado em Teologia da PUCPR